



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IX
CURSO PEDAGOGIA**

**LUISA ANDRADE MENDES
PATRÍCIA GABRYELLE ALCÂNTARA ARAÚJO**

**O ATENDIMENTO EM UMA CRECHE MUNICIPALNA CIDADE DE
BARREIRAS – BA SOB A PERSPECTIVA DO ESPAÇO FÍSICO PARA
O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

**BARREIRAS
2022**

**LUISA ANDRADE MENDES
PATRÍCIA GABRYELLE ALCÂNTARA ARAÚJO**

**O ATENDIMENTO EM UMA CRECHE MUNICIPAL NA CIDADE
DE BARREIRAS – BA SOB A PERSPECTIVA DO ESPAÇO FÍSICO
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Trabalho de conclusão de curso - TCC apresentado
à Universidade do Estado da Bahia - Departamento
de Ciências Humanas- Campus-IX, como requisito
parcial para conclusão do curso de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Darto Vicente da Silva

Coorientadora: Professora Ma. Neiva dos Santos
Pereira

**BARREIRAS
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da
UNEB

M538a

Mendes , Luisa Andrade

O atendimento em uma creche municipal na cidade de Barreiras - BA sob a perspectiva do espaço físico para o desenvolvimento da criança / Luisa Andrade Mendes , Patrícia Gabryelle Alcântara Araújo. - Barreiras, 2022.

59 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. Darto Vicente da Silva.

Coorientador(a): Prof. Ma. Neiva dos Santos Pereira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.

Departamento de Ciências Humanas.

1.Espaço Físico. 2.Bebê. 3.Criança - pequena. 4.Atendimento.

CDD: 372

LUISA ANDRADE MENDES

PATRÍCIA GABRYELLE ALCÂNTARA ARAÚJO

**O ATENDIMENTO EM UMA CRECHE MUNICIPAL NA CIDADE
DE BARREIRAS – BA SOB A PERSPECTIVA DO ESPAÇO FÍSICO
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.**

Monografia avaliada e aprovada em 19/07/2022 pela comissão formada pelos seguintes professores:



Profº. Dr. Darto Vicente da Silva (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Profª. Ma. Neiva dos Santos Pereira (Coorientadora)
Universidade do Estado da Bahia - UNEB



Profª. Dra. Simone Leal Souza Coité
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

BARREIRAS - BA
2022

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, pela nossa vida, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, fazendo com que nossos objetivos fossem alcançados.

Agradecer a nossa família que compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos na realização deste trabalho, em especial as nossas mães, Sarah e Rita, por todo apoio que muito contribuíram e estiveram sempre ao nosso lado, incentivando nos momentos difíceis.

Aos professores pelos ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso, agradecer ao professor Darto por todos os conselhos, pela ajuda e paciência com a qual guiou nosso aprendizado.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

RESUMO

O estudo teve como foco principal analisar o espaço físico (estrutura) de uma creche municipal da cidade de Barreiras – BA. Para tanto, comparamos a estrutura física de uma creche investigada com o que preconizam os marcos legais da educação. Os conceitos apresentados estão pautados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEIs (2010), Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) e o Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia (2009). Os dados foram coletados por meios de observação e registros e a pesquisa está de acordo com a abordagem qualitativa do tipo que se aproxima do método comparativo. A análise evidencia que 3 (três) elementos da creche A estão completamente de acordo com os marcos legais da educação, 1 (um) elemento não está de acordo, no entanto, em sua grande maioria, os elementos estão de acordo parcialmente.

Palavras-chave: espaço físico; bebê; criança bem pequena; marcos legais da educação.

ABSTRACT

The study had as main focus to analyse the physical space (structure) of one municipal nursery of the city of Barreiras – BA. For this purpose, we compared the physical structure of nursery investigated with what the legal milestones of education recommend. The concepts presented are based on the Common National Curriculum Base – BNCC (2017), National Curriculum Guidelines for Early Educational – DCNEIs (2010), Law of Guidelines and Bases – LDB (1996) and the Technical Manual of Architecture and Engineering (2009). The data were collected through observation and accordance with the qualitative approach of the kind that approximates the comparative method. The analysis evinces that 3 (three) elements of the investigated nursery are completely in agreement with the legal milestones of education, 1 (one) element is not in agreement, however, for the most part, the elements are partially in agreement.

Keywords: physical space; nursery; baby; very small child; legal milestones of education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
DCNEIs	Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação

INDICE DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1: O que se pode comparar.....	21
Quadro 2: Categorias.....	37
Quadro 3: O que se pode comparar – Creche A.....	38

FIGURAS

Figura 1: Berçário ou sala de repouso.....	22
Figura 2: Fraldário.....	23
Figura 3: Lactário.....	24
Figura 4: Sala para atividades.....	25
Figura 5: Solário.....	25
Figura 6: Sala para atividades.....	26
Figura 7: Sala de Multiuso.....	27
Figura 8: Refeitório.....	27
Figura 9: Pátio Coberto.....	28
Figura 10: Banheiros.....	29
Figura 11: Área de Recreação Descoberta.....	29
Figura 12: Recepção.....	30
Figura 13: Sala de direção e coordenação.....	31
Figura 14: Almoxarifado.....	31

Figura 15: Cozinha.....	32
Figura 16: Despensa.....	33
Figura 17: Lavanderia.....	33
Figura 18: Sala de Multiuso Creche A.....	40
Figura 19: Sala para Atividades Creche A.....	42
Figura 20: Refeitório Creche A.....	44
Figura 21: Banheiros Creche A.....	46
Figura 22: Área de recreação descoberta Creche A.....	47
Figura 23:Secretaria, Sala da direção e/ ou Coordenação Creche A.....	49
Figura 24: Cozinha Creche A.....	50
Figura 25: Despensa Creche A.....	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEORICO.....	13
2.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1.1 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	15
2.2 A ESTRUTURA FÍSICA DA CRECHE.....	16
2.3 O ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS BEBES E CRIANÇAS	18
2.4 A DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE.....	19
3. METODOLOGIA.....	35
3.1 ABORDAGEM.....	35
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	35
3.3 LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS.....	35
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	36
3.5 COLETAS E ANÁLISE DE DADOS.....	36
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	38
4.1 ESPAÇO FÍSICO (ESTRUTURA) DA CRECHE A.....	38
4.1.2 Creche II, III e pré-escola (1 a 5 anos)	39
4.1.2.1 Análise da Sala de multiuso.....	39
4.1.2.2 Análise da Sala para Atividades.....	41
4.1.3 Espaços Coletivos (Para Todas as Faixas Etárias)	43
4.1.3.1 Análise do Refeitório.....	43
4.1.3.2 Análise do Banheiros.....	45
4.1.3.3 Análise da Área de recreação descoberta.....	47
4.1.4 Espaços Administrativos.....	48
4.1.4.1 Análise da Sala da Direção e Coordenação.....	48
4.1.5 Ambientes de Serviços.....	50
4.1.5.1 Análise da Cozinha.....	50
4.1.5.2 Análise da Despensa.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57

1. INTRODUÇÃO

É relevante salientar que no contexto brasileiro as mudanças que estão inseridas nos marcos legais quanto ao atendimento educacional, está na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que garante, o direito das crianças em possibilitar suas habilidades e sobretudo, o seu desenvolvimento integral.

Por isso, toda e qualquer prática dentro de uma creche deve ser levada em considerações as necessidades em projetar um espaço adequado para ser executada. Consequentemente, é de suma importância a realização ao atendimento em creches e pré-escolas ou entidades similares, embora não se trata de qualquer ambiente, já que o público atendido são bebês e crianças bem pequenas, uma vez que a creche é o ambiente adequado para o atendimento desse público, com a finalidade de cuidar e educar.

Assim sendo, no que diz respeito à realização do atendimento da Educação Infantil, é fundamental compreender a necessidade do ambiente se adequar a uma estrutura que demande um local amplo, arejado, ventilado, com as salas com tamanho de acordo com as medidas necessárias e quantidades de crianças estabelecidas. Assim, também como banheiros e mobiliários adaptados, área de recreação, assim como outros itens que prezam pela segurança e conforto das crianças.

Nessa premissa, do espaço físico (estrutura) como um dos elementos fundamentais para que a criança desenvolva de forma integral, delineamos o nosso problema de pesquisa: A estrutura física de uma creche municipal da cidade de Barreiras-BA para o atendimento de crianças bem pequenas atende o que preconizam os marcos legais da educação?

Como consequência do problema acima apontado, a nossa investigação foi norteada pelo o objetivo geral: Analisar se a estrutura física de uma creche municipal da cidade de Barreiras-BA para o atendimento de bebês e crianças atende o que preconizam os marcos legais da educação.

Para realização de nossa pesquisa, pontuamos os seguintes objetivos específicos: compreender a importância da educação infantil (creche) para o desenvolvimento integral das crianças; descrever o espaço físico (estrutura) necessário para o funcionamento de uma creche, conforme os marcos legais da educação; reconhecer a importância do espaço físico da creche para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas; comparar a estrutura física de uma creche municipal da cidade Barreiras – BA com que preconizam os marcos legais da educação.

Dessa forma, nosso trabalho encontra-se estruturado em três capítulos: o primeiro que ressalta a parte teórica que norteou todo processo da pesquisa: estudamos sobre a importância da educação infantil como fator essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Estudamos ainda acerca do espaço físico (estrutura) que se faz necessário para o funcionamento de uma creche, bem como a importância desse espaço para o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

O segundo capítulo dá ênfase à metodologia ressaltando todas as etapas que foram planejadas para a realização da pesquisa, ressaltando também a abordagem e tipo de pesquisa realizados, além dos passos utilizados para obtenção dos resultados.

Para finalizar, temos o terceiro capítulo que apresenta a análise dos dados coletados e a compreensão dos mesmos embasados no referencial teórico e observados em anotações realizadas. Por fim, tecemos as considerações finais.

Dentro dessa perspectiva, o trabalho possui grande importância social, já que permitiu saber se o espaço físico (estrutura) da creche estudada está de acordo ou não com o que preconizam os marcos legais da educação, tendo em vista o atendimento de bebês e crianças dessas instituições, como também possibilitou uma melhor compreensão acerca dessa temática, para que se possa ter materializada qual é a verdadeira situação e importância do espaço físico (estrutura), que possui um papel imprescindível no desenvolvimento de bebês e crianças. Assim, esperamos que possa servir de base para impulsionar novos estudos.

CAPITULO I

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A regulamentação da educação infantil ocorreu à medida em que a sociedade organizada exerceu pressões sobre o Estado e este passa a incorporar, nos textos legais, o dever do Estado com a educação e o entendimento da criança como sujeito de direitos. O exemplo maior destes textos legais é a nossa Carta Magna, a Constituição de 1988, que possibilitou a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, nos anos de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) criada em 2010 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de 2017.

Assim, para falar em educação infantil é preciso reportar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, que alterou a educação infantil, estabelecendo-a como uma etapa da educação básica. A referida lei, doravante LDB, regulamenta no seu artigo 21 que a educação infantil, sobretudo, a pré-escola, o ensino fundamental e o ensino médio que formam a educação básica, obrigatória dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, conforme art. 4º, inciso I da LDB (BRASIL, 1996).

Desse modo, a referida lei privilegia pela primeira vez na história do Brasil a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, tendo por finalidade “o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, conforme art. 29, inciso II da LDB (BRASIL, 1996).

Com base na perspectiva acima pontuada, as interações e brincadeiras norteiam o desenvolvimento integral da criança, e isso é enfatizado pelas DCNEIs (BRASIL, 2010) quando estabelece que as práticas pedagógicas da educação infantil devem estar inseridas a dois eixos norteadores: as interações e brincadeiras. O ensino e aprendizagem devem estar norteados pelas interações e brincadeira, baseados tanto no cuidar quanto no educar, uma vez que não há como separar esses dois conceitos, principalmente, na educação infantil (BRASIL, 2017). Tal prática é amparada tanto pela BNCC para a educação infantil como pelas DCNEIs.

Pode-se interpretar que ao partirmos dos dois eixos norteadores acima estabelecidos, a BNCC divide os campos de experiência em cinco grupos: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos quantidades, relações e transformações. Acrescenta-se ainda que os campos apresentem competências necessárias para garantir um trabalho melhor na educação infantil (BRASIL, 2017).

O primeiro campo de experiência o eu, o outro e o nós ressalta que a interação com as crianças dá subsídios para que elas construam o próprio modo de agir, sentir e pensar, descobrir que existem modos diferentes de viver, que as pessoas são diferentes com diferentes visões (BRASIL, 2017). Sendo assim, conforme suas vivências, constroem percepções, identidade, questionamentos de si e dos outros e independência com o meio em que vivem.

Corpo, gestos e movimentos, neste campo as crianças exploram o mundo desde cedo, os espaços, os objetos que são oferecidos, e o que está em seu entorno. Promovem habilidades de se expressar, brincar e construir o próprio conhecimento, do universo cultural e social para progredir de forma consciente (BRASIL, 2017). Por mais que seja difícil as diferentes linguagens, demonstram que conseguem comunicar-se por meio da música, da dança, do teatro, brincando de faz de conta entre outros.

Traços, sons, cores e formas, nesse campo as crianças convivem com diferentes manifestações artísticas. Baseando-se nessas experiências, possibilita a criação de várias produções artísticas, cultura, ou no coletivo fazendo mímicas, encenações, modelagem, desenhos, e outras que estiverem por vir. Como resultado essas experiências só vão agregar potencialidades para desenvolver senso estético e crítico (BRASIL, 2017).

Escuta, fala, pensamento e imaginação, esse campo enfatiza a oralidade da leitura no momento de contar histórias infantis e faz com que as crianças interpretem e compreendam a história contada ou lida por elas desenvolva o senso crítico e interesse pela leitura. A escrita é outro fator relevante e está presente nas descrições, relatando experiências com ênfase no desenvolvimento da criança na sua visão de mundo ao desenvolver o pensamento, a imaginação e a criatividade (BRASIL, 2017).

Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, este campo esclarece que desde cedo as crianças procuram se inserirem em diferentes espaços, podendo, assim, assimilar relações com sua realidade em que se inserem (BRASIL, 2017). Além disso, se deparam com conhecimentos matemáticos que propiciam a instigação e a curiosidade. Por isso, Kishimoto (2003, p.36) ressalta que:

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma.

Nesse sentido, a criança ao fazer uso do brinquedo poderá desenvolver, da melhor maneira possível, o campo da experiência que envolve espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, de modo particular, os conhecimentos matemáticos poderão ser desenvolvidos através da imaginação, das experiências e da ludicidade.

Assim, os dois eixos norteadores acima estabelecidos e os cinco campos experiência descritos são elementos indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança.

2.1.1 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

As autoras Gonçalves e Paixão (2021) reforçam que a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9393/96, reconheceu a educação infantil como a 1ª etapa da educação básica. Como já foi visto, a LDB dispõe no seu artigo 21 que a educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e também pelo ensino médio (BRASIL, 1996).

Ainda nas palavras das referidas autoras, a Educação Infantil, especificamente, a pré-escola, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio que compõem a educação básica, tornou-se obrigatória, conforme art. 4º, inciso I da LDB (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil, como primeira etapa ou nível da educação formal para criança com idade de 0 a 5 anos, visa o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando. A LDB ainda estabelece, em seu art. 30, incisos I e II, que a Educação Infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 anos e pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos de idade (BRASIL, 1996).

De acordo as autoras Gonçalves e Paixão (2021), pesquisas e conclusões acerca da LDB, que passaram a fazer parte Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que regulamenta a educação básica em três etapas, a saber: A Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Cumpre destacar que a Educação Infantil ficou dividida

na BNCC por grupos da seguinte maneira: “bebês, (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças de (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e as crianças de (4 anos a 5 anos e 11 meses)” (BRASIL, 2017).

Assim sendo, a BNCC especifica cinco campos de experiências para a Educação Infantil em que sinalizam que tais experiências são fundamentais. Potencializam que a criança aprenda e, sobretudo, desenvolva suas habilidades em cada campo de experiência enfatizando e atendendo todas as necessidades dos grupos envolvidos Gonçalves e Paixão (2021).

A BNCC ressalta ainda que “nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil, a concepção que vincula o educar e o cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. (BRASIL, 2017, p.32). Nessa perspectiva, um dos aspectos relevantes é o cuidar e o educar, que a partir disso proporciona ao profissional da educação que esteja munido de estudo e prática estabelecendo um ensino prazeroso e de qualidade que visa atender a aprendizagem das crianças. Um desses aspectos importantes é a brincadeira que deixa a aprendizagem mais prazerosa e menos enfadonha.

Ao dialogar com as DCNEIs (2010), Gonçalves e Paixão (2021) enfatizam que na BNCC:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, que possibilita a aprendizagem, desenvolvimento e socialização. (BRASIL *apud* GONÇALVES; PAIXÃO, 2021, p.14).

A partir desses pressupostos, observa-se que nas interações com outro, com o mundo à sua volta, a brincadeira se aproxima da realidade por meio do imaginário, estabelecendo experimentos que garantam de maneira integral da criança, que como já foi destacado visa o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando. Mas para que isso ocorra é necessário que a creche tenha uma estrutura física adequada, porque só assim, de fato, será viabilizado o objetivo primordial da Educação Infantil.

2.2 A ESTRUTURA FÍSICA DA CRECHE

Baseado nas autoras Gonçalves e Paixão (2021) e nos parâmetros básicos de infraestrutura para instituições da educação infantil, (2006), que é um o documento

estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), cuja objetivo é auxiliar e orientar os gestores da educação, para que a instituição de ensino possa oferecer uma educação de qualidade com ênfase no aspecto físico (estrutura).

Desse modo, o referido documento (2006), possibilita a realização de projetos que sejam adequados para exigências legais perante a construção das creches e pré-escolas, para tanto, alguns fundamentos são necessários: os parâmetros contextuais-ambientais (características do terreno, localização, adequação da edificação aos parâmetros ambientais) funcionais e estéticos compositivos (serviços básicos de infraestrutura, materiais e acabamentos).

Os parâmetros contextuais, todos os preceitos do lugar interferem diretamente nas resoluções da obra: deve-se atentar para as condições de terreno, a infra-estrutura, a legislação em vigor, o que estão construídos nas proximidades, os aspectos socioculturais e “econômicos e aspectos físico climáticos e ambientais (insolação, temperatura, ventos, umidade, índice pluviométrico qualidade do ar, etc,” (BRASIL, 2006, p.25.)

No contexto do documento, anteriormente mencionado, é relevante estar cientes que os fatores elencados são influenciadores e decisivos no que dizem respeito à creche a ser construída. A construção deve visar as exigências cabíveis norteadoras da Educação Infantil, sobretudo, que tenha êxito, permitindo o público alvo uma educação de melhor qualidade.

Para as autoras Gonçalves e Paixão (2021), na organização do espaço, um fator relevante para a Educação Infantil “são os ambientes próximos e bem localizados, ordenados que estimulem a convivência, promovam situações prazerosas e seguras, bem como a valorização pretendida” (BRASIL *apud* GONÇALVES; PAIXÃO, 2021, p. 17). Dessa forma, as disponibilidades dos espaços favorecem a movimentação e socialização entre crianças que convivem nos mesmos, conquistando assim, sua independência.

Ainda nas palavras de Gonçalves e Paixão (2021), em que enfatizam os parâmetros básicos da infraestrutura “a criança deve cada vez mais apropriar-se do ambiente” (BRASIL *apud* GONVALVES; PAIXÃO, 2021, p. 17). Para tanto, as instituições são imprescindível ter uma área de recreação e vivências ampliadas para que as crianças possam realizar atividades com mais interesse e conforto, e desenvolver melhor por meio dos jogos e brincadeiras, criando noções espaciais e identificar limites, para assim, exercer a autonomia. Portanto, é de suma importância o espaço físico para o desenvolvimento integral das crianças.

2.3 O ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS BEBES E CRIANÇAS

A Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da criança. Na creche a criança deve desenvolver as habilidades motoras, o aprendizado e se socializar. Segunda as autoras Gonçalves e Paixão (2021, p. 19) “desde que se tornou contemplada pela legislação, a Educação Infantil passa por constantes revisões para assegurar a criança uma aprendizagem significativa.”

Nessa perspectiva, Sanches,

a Constituição de 1988 confirma a creche como instituição educativa, um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado (artigo 208, inciso IV) confirmado pela LDB 1996 (artigo 30/I). A Educação Infantil será oferecida em: I – Creches, ou entidades equivalentes para crianças até 3 anos de idade (SANCHES *apud* GONÇALVES; PAIXÃO, 2021, p. 19).

A autora *supra* salienta que a legislação é um fator importante e que a creche faz parte da Educação Infantil quando garante todos os direitos criança, com revisões que assegurem que a criança tenha um ensino e aprendizado adequados. Assim, a creche se torna importante para a criança, podendo serem matriculadas na faixa etária de até 03 (três) anos.

Desse modo, com o direito garantido na educação, o ensino e aprendizagem das crianças poderão tornar se efetivos, como consequência legislação que normatiza um espaço físico adequado. Por isso, o espaço físico é o elemento de crucial importância para o processo de aprendizagem, pois deve ser adaptado e propício para o atendimento e para o desempenho do trabalho pedagógico.

Por isso que, para Gonçalves e Paixão (2021), a importância do espaço físico se faz presente diante das possibilidades oferecidas pelo mesmo, para o desenvolvimento da prática educativa, que por diversas vezes é um fator que passa despercebido aos olhos da comunidade escolar e externa à escola (família).

As autoras em tela descrevem que o espaço físico deve oferecer possibilidade para desenvolvimento da prática educativa, ou seja um lugar que oferecido para a criança desenvolver o cognitivo, emocional, social e as habilidades motoras e físicas. Vale salientar, que às vezes, a comunidade escolar e a família não percebem que a estrutura física contribui para o desenvolvimento da criança.

O espaço físico (estrutura) é fundamental na creche ou na pré-escola, pois possibilita que o trabalho do docente, do pedagógico, da gestão e de todos envolvidos na creche sejam executados no local, já que cada parte da estrutura é pensada no bem estar do bebê e da criança.

Almeida e Passini (*apud* GONÇALVES; PAIXÃO, 2021, p. 20) afirmam a grande sensibilidade que criança tem e para “ela a realidade é descoberta por meio de explorações sensoriais, construindo aprendizagens concretas, conhecimento e estimulando a memória”, proporcionados pelo espaço físico. Assim, a habilidade cognitiva da criança é despertada através de explorações motoras e sensoriais, que por consequência ficarão marcadas na memória da crianças.

Portanto, o espaço físico (estrutural) da creche deve estar em consonância com o que os marcos legais da educação orientam, um lugar adequado e ideal para a vida do bebê e da criança, como elemento fundamental para o desenvolvimento destas.

2.4 A DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

De acordo com Gonçalves e Paixão (2021), como já apresentamos, o espaço físico (estrutura) das instituições da Educação Infantil influencia diretamente na conduta das crianças, na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento de forma integral. Nesse sentido, as creches e pré-escolas devem ser construídas e organizadas alinhadas aos modelos norteados pelos marcos legais da educação.

Assim, ainda conforme Gonçalves e Paixão (2021), o fato de existirem documentos que abordam e salientam os espaços físicos (estruturas), levam-nos ao entendimento de que existe uma preocupação com a temática abordada e que precisa ser considerada em cada orientação recomendada por tais documentos. É necessário que as orientações contidas nos documentos sobre os espaços físicos (estruturas) sejam materializadas nas instituições de Educação Infantil para que o educar e o cuidar sejam oferecidos com qualidade às crianças, proporcionando ricas experiências e seu desenvolvimento integral.

Dentro dessa perspectiva, uma vez que os espaços físicos (estruturas) das creches e pré-escolas não estejam alinhados ao que está proposto nos marcos legais, o desenvolvimento da criança será afetado negativamente, impedindo-as de desenvolver sua autonomia no dia a dia, de estar apto a fazer escolhas e “construir conhecimentos”.

Neste sentido, a comparação entre os espaços físicos (estruturas) existentes nas creches e pré-escolas com aqueles propostos nos marcos legais se faz necessário. Todavia, precisamos delimitar o que entendemos por comparação ou pelo método comparativo (GONÇALVES; PAIXÃO, 2021).

No que tange ao método comparativo, a construção do conhecimento, entendido como conjunto de ações ou atividades que visa descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área, vale-se do método comparativo ou do procedimento comparativo. De modo geral, é sobre a comparação que se funda todo o saber construído pelo pesquisador, cientista, filósofo e estudioso. (SILVA; PEREIRA, 2021).

De fato, enquanto atividade cognitiva, a comparação pode ser considerada como intrínseca à construção do conhecimento. Esta, em alguma medida, lança mão da atividade comparativa para descobrir regularidades e irregularidades, deslocamentos, transformações, estruturas, unidades, semelhanças e diferenças. (SILVA; PEREIRA, 2021).

A comparação sempre fez parte do pensamento racional e científico, sendo aplicada desde a antiguidade até os dias atuais de maneira mais variada possível, conseqüentemente, não há um procedimento único na atividade cognitiva da comparação, o que existe são diversos procedimentos comparativos que dependem do problema e dos objetivos esboçados na atividade científica.

É assim que existem métodos comparativos: estatístico, histórico, sociológico, antropológico, lógico etc. Cada um destes métodos possui suas particularidades, sua aplicação exige um estudo aprofundado por parte do pesquisador para conhecer seus pontos fracos e fortes, assim como críticas e contribuições que lhes são dirigidas. (SILVA; PEREIRA, 2021).

Na interpretação atual, os métodos comparativos procuram se desvincular das orientações etnocêntricas, classificatórias, lineares e europeizantes que serviram para justificar relações de dominação das diferenças culturais, constituindo, portanto, explicações fantasiosas sem amparo na realidade do que propriamente explicações científicas, ausentes de reflexão.

Comparar, hodiernamente, é informar o contexto, porque o conhecimento do contexto permite validar melhor a comparação singularidades e particularidades, estruturas, ou explicações mais gerais que condicionam os fenômenos culturais, físicos, sociais e educacionais. No entanto, é preciso ultrapassar aquele uso mais próximo da intuição e da utilização cotidiana da comparação para alcançar um nível de observação e

análise mais profundo e sistematizado, para qual, “o que se pode comparar” e o “como se comparar” tornam-se questões relevantes, fundadora da metodologia comparativa com base na reflexão. (SILVA; PEREIRA, 2021).

“O que se pode comparar” de modo refletido abre caminhos para diversas possibilidades, por exemplo, pode se comparar sociedades e coisas para que sejam percebidas as similaridades e diferenças. Tal comparação precisa de um parâmetro organizativo (modelo, estrutura) e nos indica aquilo que falta, mas sem apelar para o paradigma da ausência, principalmente no aspecto cultural, para não cair no etnocentrismo.

E o “como se compara” conduz, pela sua própria natureza, à singularidade dos casos e dos processos. Permite também, eventualmente, uma volta ao caso singular ou específico, para que possa ser enriquecida pela ampliação teórica resultante da comparação. (SILVA; PEREIRA, 2021).

É necessário reiterar, o método comparativo ao não ser refletido poderia gerar anacronismo, visões etnocêntricas, classificações, análises superficiais nos trabalhos realizados. Portanto, deve-se comparar as similaridades e as diferenças sob o viés crítico e reflexivo.

Postas as coisas dessa maneira, neste estudo “o que se pode comparar” diz respeito à coisas, especificamente, ao espaço físico (estrutura); já o “como se compara” remete à singularidade desse espaço físico (estrutura), às análises e inferências dos elementos que compõem a sua estrutura. Abaixo, podemos visualizar a materialização do método comparativo, concebido nessa pesquisa, na estrutura de uma creche:

Quadro1: O que se pode comparar

O QUE SE PODE COMPARAR		
Estrutura das creches de acordo os Marcos Legais	X	
Creche I (0 a 1 ano)		
Sala para repouso		
Sala para atividades		
Fraldário		
Lactário		
Solário		
Creche II, III e Pré-Escola (1 a 5 anos)		
Sala para repouso		
Sala multiuso		
Sala para atividades		
Espaços Coletivos (Para Todas as Faixas Etárias)		
Pátio Coberto		

Área de recreação descoberta	
Refeitório	
Banheiros	
Área externa	
Espaços Administrativos	
Recepção	
Secretaria	
Almoxarifado	
Sala de professores	
Sala de direção e coordenação	
Espaços de serviços	
Cozinha	
Despensa	
Lavanderia	
Depósito de material de limpeza	
Depósito de lixo	

(Fonte: Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia, 2009)

Alguns elementos da estrutura supra serão ilustrados com imagens a seguir, que estão todas de acordo com as exigências preconizadas pelos marcos legais da educação.

Creche I (0 a 1 ano)

Figura 1: Berçário ou sala de repouso /



(Fonte: Ney Sarmiento, PMMC, 2021)

A figura 1, berçário ou sala de repouso, é um espaço destinado a hora do sono das crianças, onde precisa ser bem arejado e com uma boa iluminação controlada para o conforto das crianças. “Recomenda-se que sua área permita o espaçamento de, no mínimo, 50 cm entre os berços para facilitar a circulação dos adultos entre estes”

(BRASÍLIA, 2009, p. 18), na figura acima as crianças podem dormir em berços - separados uns dos outros facilitando a movimentação dos adultos - ou em carrinhos de bebês devidamente higienizados. Nas paredes o ideal é que sejam cores suaves e o piso de fácil limpeza. Quando necessário, é importante o uso de telas de proteção contra insetos nas janelas. Roupas de cama e acessórios como chupetas em hipótese alguma devem ser compartilhados para evitar a transmissão de doenças. São objetos pessoais, trazidos pelos responsáveis de cada criança, assim seria o ideal. O caso de berços compartilhados ou colchonetes por mais de uma criança, é necessário colocar as crianças em cada um dos lados do berço ou colchonetes e guardar as roupas de cama em saquinhos plásticos durante o revezamento entre os pequenos. Em alguns casos a sala de repouso também serve para a amamentação, desde que colocadas poltronas para as mães, separadas no restante do ambiente. Quanto aos colchonetes, sempre é importante que armazene-os em escaninhos, separadamente, com o lençol, ou empilhados, sem o lençol.

Figura 2: Fraldário



(Fonte: Fura Bolo Barra, 2022)

Conforme a figura 2, o fraldário é um “local para a higienização das crianças, troca e guarda de fraldas e demais materiais de higiene, pré-lavagem de fraldas de pano e eliminação de fezes” (BRASÍLIA, 2009, p. 21). Esse ambiente é importante ter um lavabo com armários na parte inferior ao alcance das crianças. Porém, o mesmo não deve conter objetos. As prateleiras e armários servem para guardar as toalhas, as fraldas e os

materiais de limpeza. As banheiras feitas de material lavável acopladas às bancadas. Também é importante ter cabides para pendurar toalhas e roupas e lixeiras com tampa que tenham o pedal para facilitar na hora do descarte, próximas dos trocadores e ao alcance dos educadores.

Figura 3: Lactário



(Fonte: Escola Infantil Clube do Mickey, 2022)

A figura 3, está representando o lactário que é um espaço destinado para os bebês tomarem o leite na creche, durante o tempo que os mesmos estiverem lá. No lactário deve haver vários armários e prateleiras para o armazenamento de leite, tem que ter uma bancada para o preparo do leite para colocar nas mamadeiras dos bebês. “Local destinado a higienização, ao preparo e a distribuição das mamadeiras, prevendo técnicas de higiene alimentar, de forma que se ofereça as crianças uma dieta saudável” (BRASÍLIA, 2009, p. 18). Assim, este local tem que ser limpo e higienizado para o uso dos bebês, pois aqui, será o preparo das mamadeiras. A localização do lactário tem que ser distante da lavanderia, do depósito e do banheiro.

Figura 4: Sala para atividades



(Fonte: Creche Sunny Days, 2022)

A sala para atividades que está representada na imagem 4, “espaço destinado a atividades diversas, organizado de forma estimulante, confortável, aconchegante, segura, adequada a proposta pedagógica da instituição” (BRASÍLIA, 2009, p.18), refere-se a espaços destinados a várias atividades, com ambientes lúdicos que é fundamental para a exploração da liberdade das crianças. A partir dos 3 anos, as crianças são capazes de fazer muitas atividades sozinhas, ainda que demorem um pouco para realizá-las. Entre 4 e 5 anos é importante organizar pelo menos uma sala de atividades que estimule as explorações, brincadeiras, socialização e privacidade das crianças.

Figura 5: Solário



(Fonte: Creche Bom Tempo, 2022)

O solário está representado na figura 5, parte importante de uma instituição, esse espaço “deve possuir dimensões compatíveis com o número de crianças atendidas, recomendando-se 1,50 m² por criança, orientação solar adequada e estar contíguo a sala de atividades, de uso exclusivo para essa faixa etária.” (BRASÍLIA, 2009, p. 23). Para essa área descoberta para o banho de sol, e que seja aproximada das salas de repouso e atividades. É fundamental que as atividades no solário acontecem sempre antes das 10 e após as 16 horas. Os brinquedos grandes como o exemplo da piscina de bolinhas, sempre são bem vindos nesse espaço da instituição, assim como mangueira ou chuveirão para refrescar nos dias ensolarados.

Cheche II, III e Pré-escola (1 a 5 anos)

Figura 6: Sala para atividades



(Fonte: Creche Sunny Days, 2022)

A sala para atividades que está representada na figura 6, “espaço destinado a atividades diversas, organizado de forma estimulante, confortável, aconchegante, segura, adequada a proposta pedagógica da instituição” (BRASÍLIA, 2009, p.18), refere-se a espaço destinado a várias atividades, com ambiente lúdico que é fundamental para a exploração da liberdade das crianças. A partir dos 3 anos, as crianças são capazes de fazer muitas atividades sozinhas, ainda que demorem um pouco para realizá-las. Entre 4 e 5 anos é importante organizar pelo menos uma sala de atividades que estimulem as explorações, brincadeiras, socialização e privacidade das crianças.

Figura 7: Sala de Multiuso



(Fonte: Escola SION-RJ, 2022)

Sala de multiuso, na figura 7, retrata a importância de se ter uma sala para os planejamentos da instituição. “Salas multiuso com fácil acesso, fácil visualização e localização central constituem extensão do pátio externo, proporcionando flexibilidade de uso e de arranjo interno” (BRASÍLIA, 2009, p. 20), as salas devem ter biblioteca e vídeos, contribuindo assim para diversas linguagens, que pode-se citar o musical, escrita, oral e os símbolos.

Na figura 7 que ilustra a sala de multiuso acima, não existe colchonetes adequados, nota-se que tem um tapete no centro da sala que contém alguns figuras e brinquedos. O ideal seria colchonetes, almofadas de diferentes tamanhos e texturas.

Espaços Coletivos (Para Todas as Faixas Etárias)

Figura 8: Refeitório



(Fonte: Creche e Aparece, 2022)

O Refeitório, representado pela figura 8, “além de se constituir em um espaço para alimentação, o refeitório deve ainda possibilitar a socialização e a autonomia das crianças.” (BRASÍLIA, 2009, p.24), este espaço é para o desenvolvimento das noções de cidadania, socialização e da autonomia da criança. Na figura 8 tem-se um espaço não muito amplo para as crianças de 0 a 2 anos e crianças a partir dos 3. As crianças de 0 a 2 anos são servidas com auxílio de um educador, as crianças a partir os 3 anos, podem se servirem sozinhas com apenas as orientações do educador.

Figura 9: Pátio Coberto



(Fonte: Creche Anjo Meu, 2013)

É importante deixar esse espaço harmônico, na figura 9, com flores, que seja um lugar prazeroso, e também deve ter nesse local pia para que todos lavem as mãos. É interessante que para as crianças menores, tenha os cadeirões, porém é necessário um espaço maior para comportá-los.

Ainda, o pátio coberto “deverá haver área de recreação coberta para abrigar as crianças nos dias chuvosos ou de sol intenso, com área mínima de 2,00m² por criança, comum mínimo de 30,00m² e diâmetro mínimo de 3,00m.” (BRASÍLIA, 2009, p. 24). Assim, este local precisa ser coberto para proteger as crianças no dia que faz um sol intenso e no dia de chuva, principalmente, e também para as festas dos alunos e reuniões dos pais, por ser um espaço amplo. O ideal seria ter nesse local bebedouros de fácil acesso, tapetes emborrachados para evitar acidentes.

Figura 10: Banheiros



(Fonte: Creche escola primeira, 2022)

O banheiro está representado na figura 10, na imagem tem os vasos adaptados para altura das crianças, tem as pias com banquinhos para que as crianças tenham acesso para lavar as mãos. “Nos banheiros, a autonomia das crianças vai estar relacionada a adaptação dos equipamentos as suas proporções e alcance[...]” (BRASÍLIA, 2009, p. 21). Os banheiros têm que ser adaptados para as crianças, para que elas tenham alcance dos equipamentos. Para que as crianças tenham uma autonomia na hora de ir ao banheiro, e o mesmo tem que estar perto das salas de atividades.

Figura 11: Área de Recreação Descoberta



(Fonte: Dentinho de Leite, 2022)

A área de recreação descoberta, representado na figura 11, na imagem há uma área grande e ampla com brinquedos para que as crianças bem pequenas possam brincar. “Deverá ser aberta, para perfeita movimentação das crianças, sem risco a sua segurança, com piso não derrapante, atendendo a área mínima de 3,00m² por criança” (BRASÍLIA, 2009, p. 20). A área de recreação tem que ser um espaço perfeito para a movimentação das crianças, tem que ter antiderrapante para que as mesmas não caiam no momento da brincadeira.

Espaços Administrativos

Figura 12: Recepção



(Fonte: Creche Bom Tempo, 2022)

Na figura 12, acima ilustrada a recepção, é um elemento da estrutura da creche que deve causar uma boa impressão “Deve ser planejado como um ambiente agradável, aconchegante, contando com cadeiras e quadro de informes. Espaço para entrada e saída das crianças, devendo possibilitar a segurança destas”. (BRASÍLIA, 2009, p.27), como se vê este espaço tem que ser aconchegante, com cadeiras para recepcionar as pessoas e oferecer segurança a possível passagens das crianças nesse local. Deve ser aconchegante, porém, sem muito lúdico, tudo muito leve. Outro ponto importante nesse local, seria um banheiro de visitante próximo à recepção.

Figura 13: Sala de direção e coordenação



(Fonte: Escola Municipal de Educação Infantil Ídolo Guastaldi, 2015)

Na figura 13, tem-se o espaço que é destinado a gestores e coordenadores para a realização do planejamento de atividades da instituição, “os dirigentes da instituição precisam igualmente de um espaço mais privado para seu trabalho, para realizar reuniões com pais e professores, entre outras atividades.” (BRASÍLIA, 2009, p. 28). Este espaço precisa ser adequado para que os gestores possam atender aos familiares, e também um lugar para realizar reuniões com a equipe da instituição.

Figura 14: Almoxarifado



(Fonte: Colégio Santa Felicidade, 2022)

O almoxarifado é um lugar dedicado ao armazenamento de materiais pedagógicos e administrativos da instituição, “além do almoxarifado, as instituições devem prever espaços para a guarda de brinquedos maiores, colchonetes, cenários, ornamentos, dentre outros.” (BRASÍLIA, 2009, p. 27). Este local precisa guardar os materiais e brinquedos longe do alcance das crianças.

Espaços de serviços

Figura 15: Cozinha



(Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 2022)

A cozinha está representada na figura 15, deve-se ter na cozinha da instituição parede e teto de fácil limpeza, fogão posicionado na área central do ambiente aqui citado. “A configuração geométrica da cozinha deverá ser em formato que propicie um maior aproveitamento de bancadas e permita, sempre que possível, o posicionamento central do fogão (em ilha)” (BRASÍLIA, 2009, p. 28), precisa de um balcão para a transição do alimento para o refeitório e precisa ter uma geladeira. O espaço precisa ser ventilado e iluminado de preferência, e os funcionários desse setor devem sempre usar luvas e toucas para a higiene.

Figura 16: Despensa



(Fonte: Juiz de Fora Prefeitura, 2022)

Na figura 16, vemos um espaço grande com várias prateleiras e um freezer, nessas prateleiras e no freezer há alimentos para as crianças. “As despensas deverão contar com boa iluminação, ventilação cruzada ou mecânica que permita ampla circulação de ar às mercadorias” (BRASÍLIA, 2009, p. 25). A despensa precisa ser um lugar com uma boa iluminação e ventilação, por causa das mercadorias que são perecíveis. Um lugar para guardar a comida precisa ser bem organizado.

Figura 17: Lavanderia



(Fonte: Creche Madre Tereza de Calcutá, 2019)

A lavadeira é um local importante da instituição, “deve ter acesso independente da cozinha, contemplando tanque; local para máquina de lavar; secadora, quando necessária e se possível; varal; bancada para passar roupas” (BRASÍLIA, 2009, p. 30), é necessário que nesse local tenha tanque, máquina de lavar, prateleiras e armários altos que são extrema importância para guardar o material de limpeza. Ideal um espaço arejado, de luminosidade natural para o auxílio na secagem das roupas.

CAPITULO II

3. METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, procurou explanar o problema suscitado, através dos objetivos elaborados, desse modo, não trabalhou com hipótese nem com questões norteadoras.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada se aproxima do método comparativo, eis que enquanto “atividade cognitiva, a comparação pode ser considerada como intrínseca à construção do conhecimento” (SILVA; PEREIRA, 2021, p. 48). Os autores falam que a atividade cognitiva feita através da comparação vai gerar a construção do conhecimento, e afirmam que a atividade comparativa serve “para descobrir regularidade e irregularidades, deslocamentos, transformações, estruturas, unidades, semelhanças e diferenças” (SILVA; PEREIRA, 2021, p. 48). Nesta perspectiva, a pesquisa utilizará o método comparativo, porque comparará se as estruturas físicas das creches se estão adequadas ao que dizem os marcos legais da educação.

3.3 LOCAL DA PESQUISA E CRITÉRIOS

O contexto da realização desta pesquisa aconteceu em uma creche municipal da cidade de Barreiras-BA, para verificar se existe adequação no funcionamento da mesma em relação ao que dizem os marcos legais da educação. A creche foi escolhida em função da facilidade de acesso as pesquisadoras e foi denominada de creche A.

3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para o registro da pesquisa foi utilizada a técnica da observação, que contou com os cadernos de anotações, roteiro extração dos dados e celular para os registros fotográficos de todos os detalhes observados no local da pesquisa.

3.5 COLETAS E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com os estudos realizados acerca dos procedimentos metodológicos, a referida pesquisa abriu caminhos para discutirmos a realidade que proporciona o espaço físico (estrutura) de uma creche da rede municipal de ensino em relação ao desenvolvimento integral dos bebês e crianças.

Diante disso, pontuamos que “o que se pode comparar” nos deu embasamento para relacionar as similaridades e diferenças da creche municipal que foi observada, a partir de um padrão estabelecido pelos marcos legais da educação.

Nessa premissa, ao “como se compara” tivemos como ponto norteador comparação dos elementos da estrutura (espaço físico) inseridos na referida creche observada, sobretudo, se está dentro das exigências atribuídas pelos marcos legais para o funcionamento da mesma.

No que diz respeito aos elementos que compõem a estrutura da creche que não foram encontrados de acordo com os marcos legais, chegamos à conclusão que o desenvolvimento integral da criança que ali frequenta, poderá ser comprometido, uma vez que a ausência de tais elementos emperram o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência¹.

Vale a pena frisar que os requisitos acima são necessários para a aprendizagem, a construção da autonomia da criança e para a construção do conhecimento, entendido este como “Ação do sujeito sobre a pessoa do outro, sobre o próprio conhecimento e sobre tudo que o rodeia e compõem a sociedade” (SILVA; PEREIRA, 2019, p. 179). Assim, a

¹ Esta parte do texto foi extraída da monografia **O atendimento em duas creches municipais na cidade de Angical – BA sob a perspectiva do espaço físico para o desenvolvimento da criança**. 2021. 80 f. Monografia – (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, 2021.

falta de estrutura adequada implicará direta e negativamente desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena (GONÇALVES; PAIXÃO, 2021).

Em relação, aos elementos do espaço físico (estrutura) que respeitam e atendem às exigências dos marcos legais, a conclusão foi diferente da anterior, pois os elementos que compõem a creche observada estão caminhando para o pleno desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas. Isso porque ao buscar todos os meios devidos para oferecer uma aprendizagem adequada, não excluindo o desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena, ajuda na construção da autonomia da criança e na construção do conhecimento através das várias interações que o espaço físico possa proporcionar (GONÇALVES; PAIXÃO, 2021).

Postas as coisas dessa maneira, procuramos situar os elementos do espaço físico (estrutura) das creches A e B nas seguintes categorias que estão no quadro a baixo.

Quadro 2: Categorias

CATEGORIAS		
Elementos estão completamente de acordo com os marcos legais da educação.	Elementos estão de acordo parcialmente.	Elementos que não estão de acordo.

CAPITULO III

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 ESPAÇO FÍSICO (ESTRUTURA) CRECHE A

Trata-se de uma creche da rede pública municipal da cidade de Barreiras-BA, localizada no centro, ofertando a Educação Infantil, atendendo maternal II, a faixa etária das crianças matriculadas na creche é de 2 até 3 anos e 11 meses, funcionando nos turnos matutino e vespertino, atendendo a 105 crianças.

O local de funcionamento da creche é de sede própria. Por isso, tem uma estrutura antiga, e a mesma já passou por uma reforma na sua estrutura. O espaço da creche está totalmente definido.

Recomeçamos aqui o caminho esboçado para a análise dos dados coletados. Em primeiro lugar, tenhamos em mente que “o que se pode comparar” de modo refletido abre caminhos para diversas possibilidades para que sejam percebidas as similaridades e diferenças. E “o como se compara” conduz, pela sua própria natureza, à singularidade dos casos e dos processos, permite também, eventualmente uma volta ao caso singular.²

Portanto, passamos a analisar os elementos que compõem a estrutura da creche A, com base “no que se pode comparar” e “o como se compara” (GONÇALVES; PAIXÃO, 2021).

No quadro a baixo, temos a estrutura de acordo os marcos legais e a estrutura que compõe a creche A, em que o X (Xis) sinaliza a ausência e/ou diferença e o ✓ (Verificação) a semelhança.

Quadro 3: O que se pode comparar – Creche A

O QUE SE PODE COMPARAR		
Estrutura das creches de acordo os Marcos Legais	X	Estrutura da creche A
Creche I (0 a 1 ano)		
Sala para repouso		X

² Esta parte do texto foi extraída da monografia **O atendimento em duas creches municipais na cidade de Angical – BA sob a perspectiva do espaço físico para o desenvolvimento da criança**. 2021. 80 f. Monografia – (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, 2021.

Sala para atividades	X
Fraldário	X
Lactário	X
Solário	X
Creche II, III e Pré-Escola (1 a 5 anos)	
Sala para repouso	X
Sala multiuso	✓
Sala para atividades	✓
Espaços Coletivos (Para Todas as Faixas Etárias)	
Pátio Coberto	X
Área de recreação descoberta	✓
Refeitório	✓
Banheiros	✓
Área externa	X
Espaços Administrativos	
Recepção	X
Secretaria	✓
Almoxarifado	X
Sala de professores	X
Sala de direção e coordenação	✓
Espaços de serviços	
Cozinha	✓
Despensa	✓
Lavanderia	X
Depósito de material de limpeza	X
Depósito de lixo	X

(Fonte: Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia, 2009)

4.1.1 Análise da Creche I (0 a 1 ano)

Com base nas observações e registros em nossos cadernos de anotações, entendemos que a creche “A” mudou a sua nomenclatura para Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), no entanto, a creche tem um espaço físico (estrutura) pequena, então, a mesma não contempla os elementos que compõem a estrutura da creche I de (0 a 1 ano), dispostos no quadro 3: O que se pode comparar – Creche A.

4.1.2 Análise da Creche II, III e Pré-Escola (1 a 5 anos)

4.1.2.1 Análise da Sala de multiuso

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 7, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre uma sala de multiuso; de outro lado, temos a figura 18, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 7: Sala de Multiuso

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Escola SION-RJ, 2022)

Figura 18: Sala de Multiuso Creche A



(Fonte: Foto da Creche A, 2022)

Após definido “o que se pode comparar” nas figuras 7 e 18, aplicamos “o como se compara” para a finalidade de obtermos as similaridades e diferenças.

Inicialmente, constatamos as seguintes similaridades: a sala de multiuso da figura 7 tem um piso liso, utiliza luz artificial, há uma janela e possui uma pintura com uma cor

clara; da mesma forma, a figura 18 tem um piso liso, faz o uso de luz artificial, há uma janela e possui uma pintura de cor clara.

Entretanto, destacamos as diferenças: na figura 7 possui uma porta que deixa a luz natural entrar na sala, há 1 televisão, 1 tapete grande, vários livros espalhados pelo chão, várias prateleiras e 3 armários pequenos. Na figura 18 a sala é pequena, há 4 estantes, 1 cadeira pequena e 1 balde e uma caixa de plástico que guardam brinquedos.

Assim sendo, com base nas observações, notamos que a sala de multiuso da Creche “A” está parcialmente de acordo com os marcos legais, pois segundo o Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia, a sala de multiuso é uma

organização de cantos de leitura, brincadeiras, jogos, dentre outros, ressaltamos a importância da organização de um espaço destinado a atividades diferenciadas, planejadas de acordo com a proposta pedagógica da instituição, como alternativa para biblioteca, sala de televisão, vídeo ou DVD e som (BRASÍLIA, 2009, p.16).

Com esses dados nos levam a concluir que a sala de multiuso da Creche A é um espaço que está parcialmente de acordo com os marcos legais da educação para o atendimento, isso poderá comprometer parcialmente o desenvolvimento integral da criança, pois a mesma tem a ausência de elementos como a televisão e um local apropriado de leitura, que poderão comprometer o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

4.1.2.2 Análise da Sala para Atividades

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 6, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre uma sala para atividades; de outro lado, temos a figura 19, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 6: Sala para atividades

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Creche Sunny Days, 2022)

Figura 19: Sala para atividades Creche A



(Fonte: Foto da Creche A, 2022)

Após definido “o que se pode comparar” nas figuras 6 e 19, aplicamos “o como se compara” com a finalidade de obtermos as similaridades e diferenças. Inicialmente, constatamos as seguintes similaridades: a sala para atividades da figura 6 tem um piso liso, as mesas e cadeiras estão no tamanho das crianças, há 3 estantes, há 4 janelas, utiliza de luz artificial e natural e a sala é pintada com uma cor clara. Já a figura 19 tem um piso liso, utiliza luz artificial e natural, tem 1 janela, há várias mesas e cadeiras no tamanho das crianças e a sala é pintada com uma cor clara.

Entretanto, destacamos as diferenças: na sala para atividades da figura 6 tem uns desenhos no piso, há uma mesa grande com cadeiras. A figura 19 há um tapete para as crianças sentarem no chão, há um cabideiro na parede para as mochilas das crianças, há uma televisão na sala, tem 1 estante para guardar os materiais, há vários colchonetes para as crianças deitarem.

Assim sendo, com base nas observações, notamos que a sala para atividades da Creche A está parcialmente de acordo com os marcos legais, pois segundo Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia, a sala para atividades é um

Espaço destinado a atividades diversas, organizado de forma estimulante, confortável, aconchegante, segura, adequada a proposta pedagógica da instituição e que permita o desenvolvimento da criança, dando-lhe suporte para a realização de explorações e brincadeiras (BRASÍLIA, 2009, p.14).

Isso nos leva a concluir que a sala para atividades da Creche A é um espaço que está parcialmente de acordo com os marcos legais da educação, novamente aqui poderá comprometer parcialmente o desenvolvimento integral da criança. Uma vez que a ausência de tais elementos emperram o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

4.1.3 Espaços Coletivos (Para Todas as Faixas Etárias)

4.1.3.1 Análise do Refeitório

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 8, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre o refeitório; de outro lado, temos a figura 20, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 8: Refeitório

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Creche e Aparece, 2022)

Figura 20: Refeitório da Creche A



(Fonte: foto da creche A, 2022)

Após definido “o que se pode comparar” nas figuras 8 e 20, aplicamos “o como se compara” para a finalidade de obtermos as similaridades e diferenças. Inicialmente, constatamos as seguintes similaridades: o refeitório é um espaço considerado grande, o piso do local é liso, há varias mesas e cadeiras e utilizam a luz artificial e luz natural.

Entretanto, destacamos as diferenças: o refeitório na figura 8, a cor do espaço é todo colorido e cada fileira de mesa e cadeira possuem cores diferentes. Na figura 20 o espaço tem a entrada de luz natural e ar fresco de fora que passa pelas janelas, há dois ventiladores, há uma pintura de cor clara e que está descascando, na parte de cima da parede observa-se marcas de sujeiras, a manchas de uma goteira e tem um cartaz colado na parede.

Assim sendo, com base nas observações e de algumas diferenças irrelevantes, notamos que o refeitório da Creche A está completamente de acordo com os marcos legais da educação, pois segundo o Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia, o refeitório é importante para o funcionamento da creche, que

Além de se constituir em um espaço para a alimentação, o refeitório deve ainda possibilitar a socialização e autonomia das crianças. Recomenda-se que seja articulado com a cozinha, contando com mobiliário móvel, que viabilize diferentes organizações do ambiente (BRASÍLIA, 2009, p.20).

Isso nos leva a concluir que o refeitório da Creche A está completamente de acordo com os marcos legais da educação para o atendimento, e estão caminhando para

o pleno desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas. Isso porque ao buscar todos os meios devidos para oferecer uma aprendizagem adequada, não excluindo o desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena, ajuda na construção da autonomia da criança e na construção do conhecimento através das várias interações que o espaço físico possa proporcionar.

4.1.3.2 Banheiros

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 10, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre o banheiro; de outro lado, temos a figura 21, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 10: Análise do Banheiros

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Creche escola primeira, 2022)

Figura 21: Banheiros da Creche A



(Fonte: foto da Creche A, 2022)

Após definido “o que se pode comparar” nas figuras 10 e 21, aplicamos “o como se compara” com a finalidade de obtermos as similaridades e diferenças. Inicialmente, constatamos as seguintes similaridades: o banheiro na figura 10 contém 2 vasos sanitários na altura das crianças, o piso é liso, utiliza luz artificial e a cor dos azulejos é branca. Na figura 21 o piso é liso, há 3 vasos sanitários na altura das crianças, a luz utilizada é artificial e a cor dos azulejos é branca.

Entretanto, destacamos as diferenças: o banheiro na figura 10 contém 1 pia com uma bancada rocha e banquinhos para que as crianças alcancem para lavar as mãos, há prateleiras com várias caixas no alto, há uma banheira para as crianças tomarem banho. Na figura 21 há 2 pias instaladas numa altura para que as crianças alcance para lavar as mãos e o piso não é antiderrapante.

O Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia descreve como deve ser os banheiros para o atendimento das crianças:

Os banheiros infantis devem ser implantados próximos as salas de atividades, não devendo ter comunicação direta com a cozinha e com o refeitório. Nos banheiros, a autonomia das crianças vai estar relacionada a adaptação dos equipamentos as suas proporções e alcance; reservar especial atenção com a prevenção de acidentes, utilizando piso antiderrapante, principalmente próximo as áreas do chuveiro, e cantos arredondados nos equipamentos (BRASÍLIA, 2009, p. 21).

O elemento analisado que corresponde com ao banheiro da Creche A é um espaço que está parcialmente de acordo com os marcos legais da educação, desse modo, poderá comprometer parcialmente o desenvolvimento integral da criança. Uma vez que a ausência de tais elementos emperram o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e

social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

4.1.3.3 Análise da Área de recreação descoberta

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 11, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre a área de recreação descoberta; de outro lado, temos a figura 22, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

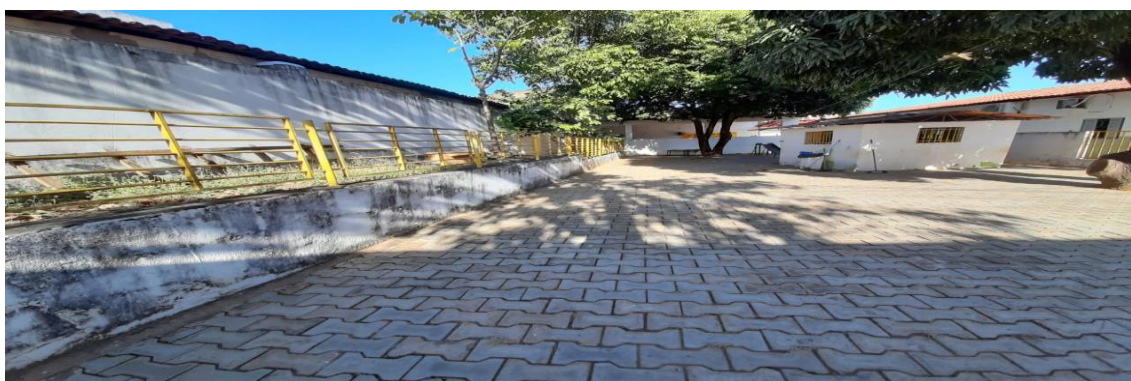
Figura 11: Área de recreação descoberta

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Dentinho de Leite, 2022)

Figura 22: Área de recreação descoberta da Creche A



(Fonte: foto da Creche A, 2022)

Após definido “o que se pode comparar” nas figuras 11 e 22, aplicamos “o como se compara” com a finalidade de obtermos as similaridades e diferenças. Inicialmente, constatamos as seguintes similaridades: na área de recreação descoberta na figura 11 há 2 árvores. Na figura 22 contém duas árvores.

Entretanto, destacamos as diferenças: área de recreação descoberta na figura 11 tem um piso liso, contém um espaço grande para as crianças brincarem, há brinquedos e um parquinho. Na figura 22 há um piso de paralelepído, contém um local onde os brinquedos são guardados, o espaço tem uma grade e muro.

O Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia descreve como deve ser a área de recreação descoberta

Deverá ser aberta, para perfeita movimentação das crianças, sem risco a sua segurança, com piso não derrapante, atendendo a área mínima de 3,00m² por criança. O piso deverá ter 50% da área permeável, com revestimento de pó de pedra, areia, grama ou terra, para atividades ecológicas. Deverá ser observada a vegetação existente na área de lazer, não sendo permitidas as plantas que deem sementes, espinhos ou cujas folhas, flores e frutos sejam venenosos (mamona, espirradeiras, comigo ninguém pode, hortências, azaleia, bico de papagaio ou rabo de arara, coroa de cristo e outras) (BRASÍLIA, 2009, p. 20).

O elemento analisado que corresponde com a área de recreação descoberta da Creche A é um espaço que está parcialmente de acordo com os marcos legais da educação, desse modo, poderá comprometer parcialmente o desenvolvimento integral da criança, uma vez que a ausência de tais elementos emperram o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

4.1.4 Espaços Administrativos

4.1.4.1 Análise da Sala da Direção e Coordenação

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 13, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre a sala da direção e coordenação; de outro lado, temos a figura 23, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 13: Sala de direção e coordenação

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Escola Municipal de Educação Infantil Ídolo Guastaldi, 2015)

Figura 23: Secretaria, Sala da Direção e/ou coordenação



(Fonte: foto da Creche A, 2022)

Colocamos “o como se compara” com a finalidade de obtermos as similaridades e as diferenças nas figuras 13 e 23. Analisamos que a creche A, dispõe do mesmo ambiente para funcionamento dos setores: secretaria, direção, almoxarifado e/ou coordenação e recepção, devido à falta de espaço do local, e identificamos como similaridades: mesas, cadeiras, armários, computadores.

Sobre o espaço analisado, o Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia preconiza que “assim como os professores, os dirigentes da instituição precisam igualmente de um espaço mais privado para seu trabalho, para realizar reuniões com pais e professores, entre outras atividades” (BRASÍLIA, 2009, p. 24).

Diante desta constatação, considerando apenas um ambiente para funcionamento de 5 setores, concluímos que não está de acordo conforme os marcos legais da educação,

devido ao pouco espaço para atendimento, o que poderá comprometer o desenvolvimento integral da criança, não favorecendo o desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

4.1.5 Ambientes de Serviços

4.1.5.1 Análise da Cozinha

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 15, elemento que representa o que preconizam os marcos legais da educação sobre a cozinha; do outro lado, temos a figura 24, foto tirada da creche “A”, elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 15: Cozinha

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 2022)

Figura 24: Cozinha



(Fonte: foto da Creche A, 2022)

Após estabelecido “o que se pode comparar” nas figuras 15 e 24, aplicamos “o como se compara” com a finalidade de obtermos as similaridades e as diferenças. Identificamos como similaridades: equipamentos, dentre eles, fogão, geladeira, pia e utensílios, as paredes meia altura revestida em cerâmica. Como diferenças: na figura 15 possui uma geladeira industrial; na figura 24, não tem prateleiras e os copos ficam armazenados em baldes.

O Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia preconiza que a cozinha é o local para preparo dos alimentos, portanto, deve ser afastado e de difícil acesso para as crianças, já que possui utensílios e elementos que oferecem risco às mesmas, para isso é proposto portas à meia altura, garantindo segurança às crianças e o local deve ser ventilado (BRASÍLIA, 2009).

À par as diferenças que não interferem no atendimento das crianças, isso nos leva a concluir que a cozinha da Creche A está completamente de acordo com os marcos legais da educação para o atendimento, e estão caminhando para o pleno desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas. Isso porque ao buscar todos os meios devidos para oferecer uma aprendizagem adequada, não excluindo o desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena, ajuda na construção da autonomia da criança e na construção do conhecimento através das várias interações que o espaço físico possa proporcionar.

4.1.5.2 Análise da Despensa

As figuras abaixo representam elementos que materializam “o que se pode comparar”. De um lado, temos a figura 16, elemento que representam os marcos legais da educação sobre a despensa; do outro lado, temos a figura 25, foto tirada da creche “A”, o elemento a ser comparado.

O que se pode comparar

Figura 16: Despensa

(De acordo com o Manual, 2009)



(Fonte: Juiz de Fora Prefeitura, 2022)

Figura 25: Despensa da Creche A



(Fonte: foto da Creche A, 2022)

Após definido “o que se pode comparar” nas figuras 16 e 25, aplicamos “o como se compara” com a finalidade de obtermos as similaridades e diferenças. Inicialmente, constatamos as seguintes similaridades: na figura 16 há um freezer e várias prateleiras; na figura 25 há prateleiras e um freezer.

Destacamos também as diferenças: na figura 16 há um forno de microondas; na figura 25 possui 1 estante com as panelas. Entretanto, essas pequenas diferenças não interferem no funcionamento do elemento analisado.

O Manual Técnico de Arquitetura e Engenharia descreve como deve ser a despensa

As despensas deverão contar com boa iluminação, ventilação cruzada ou mecânica que permita ampla circulação de ar as mercadorias e deverão ser dimensionadas de acordo com a capacidade de atendimento da instituição (BRASÍLIA, 2009, p.25).

Isso nos leva a concluir que a despensa da Creche A está completamente de acordo com os marcos legais da educação para o atendimento, e estão caminhando para o pleno desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas. Isso porque ao buscar todos os meios devidos para oferecer uma aprendizagem adequada, não excluindo o desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena, ajuda na construção da autonomia da criança e na construção do conhecimento através das várias interações que o espaço físico possa proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pautado nos estudos acima citados, percebemos que o planejamento e a organização para a educação infantil são requisitos primordiais para que as crianças desenvolvam de modo gradual. Diante disso, o espaço físico (estrutura) tende a favorecer o direito à criança de usufruir a infância, estabelecendo e respeitando sua condição, para que as crianças de até cinco anos possam aproveitar os espaços que são disponibilizados enquanto sujeitos de direito.

Dessa maneira, por meio dos objetivos traçados nesse trabalho, procuramos saber se a estrutura física de duas creches municipais para o atendimento de bebês e crianças atende o que preconizam os marcos legais da educação.

Após observação dos espaços organização dos dados e norteados pelos marcos legais da educação, interpretamos os elementos do espaço físico (estrutura) de uma creche do município de Barreiras – BA, denominada de creche A.

Diante das análises realizadas podemos afirmar que:

Os elementos do espaço físico (estrutura) que não existem na creche A e fazem parte da Creche I (0 a 1 ano): sala de repouso, sala para atividades, fradálrio, lactário solário, pois a Creche A tem um espaço físico pequeno e a faixa etária das crianças é de 2 até 3 anos e 11 meses. Neste caso específico, concluímos que os elementos anteriormente mencionados não são necessários para o funcionamento da creche A.

Os elementos do espaço físico (estrutura) que atendem totalmente o que preconizam os marcos legais da educação, são: o refeitório; a cozinha e a despensa.

Os elementos do espaço físico (estrutura) que atendem parcialmente o que preconizam os marcos legais da educação da Creche A, são: a sala de multiuso; sala para atividades; área de recreação descoberta e banheiros.

O elemento do espaço físico (estrutura) que não atende o que preconizam os marcos legais da educação da Creche A é a sala da direção e coordenação.

Constatamos também, na Creche A, a falta elementos necessários para o atendimento de crianças de 2 até 3 anos e 11 meses, que são: a sala de multiuso, o pátio coberto; a área externa, a recepção; a sala de professores, o almoxarifado, a lavadeira, o depósito de material de limpeza e o depósito de lixo.

Ao evidenciamos que o espaço físico (estrutura) das Instituições de Educação Infantil influencia diretamente na ação das crianças, na sua aprendizagem e no seu

desenvolvimento integral, através dessa investigação concebemos as creches e pré-escolas devem ser construídas e organizadas em conformidade com os modelos norteadores pelos marcos legais da educação.

Dentre esse contexto, o espaço físico da Creche A, leva-nos a concluir que está parcialmente de acordo com os marcos legais da educação, por isso, é imprescindível construir os elementos que faltam a essa creche para acontecer um atendimento de qualidade. Desse modo, uma vez que o espaço físico não está completamente adequado para promover esse atendimento, isso poderá afetar parcialmente ao desenvolvimento físico, afetivo, linguístico e social do educando, o cuidar e educar, as interações e brincadeiras, os direitos de aprendizagem e os campos de experiência. Por isso, reiteramos que esse estado de coisas poderá comprometer o parcialmente desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena.

É necessário saber se as demais creches de Barreiras e da Região Oeste este estão de acordo com os marcos legais da educação, se estão adequadas para funcionamento do espaço físico (estrutura) de proporcionar um desenvolvimento integral do bebê e da criança bem pequena, daí a importância dessa pesquisa possa ser ampliada a outras cidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 de novembro de 2021

BRASIL, LDB. Lei 9.394/1996. **Leis de diretrizes e bases da educação nacional** Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdfs/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?isAllowed=y>. Acesso em: 03 de Novembro de 2021.

BRASÍLIA. **Manual técnico de arquitetura e engenharia de orientação para elaboração de projetos de construção de centros de educação infantil**. MEC, FNDE, 2009.

BRASIL. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acesso em: 03 de novembro de 2021.

CRECHE. **Creche Escola Primeira**, 2022. Disponível em: <<https://crecheprimeira.rec.br/galeria-barra2.php>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

CRECHE. **Creche Escola Fura Bolo**, 2022. Disponível em: <<http://crecheescolafurabolo.com.br/school-classes/bercario-barra/>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CRECHE. **Creche Escola Sunny Days**, 2022. Disponível em: <<https://crechesunnydays.com.br/nosso-espaco/>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CRECHE. **Creche Escola Bom Tempo**, 2022. Disponível em: <<https://www.crehebomtempo.com.br/nosso-espaco.php>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

CRECHE. **Creche e Aparece Escola de Educação Infantil e Berçário**, 2022. Disponível em: <<http://crecheeaparece.com.br/refeitorio>>. Acesso em: 13 de junho de 2022.

CRECHE. **Dentinho de Leito Educação Infantil**, 2022. Disponível em: <<http://dentinhodeleite.com/instralacoes.php>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

COLEGIO. **Colégio Sion – RJ**, 2022. Disponível em: <<https://colegiosionrj.com.br/nossa-escola/ambientes/sala-multiuso-da-educ-infantil/>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

COLEGIO. **Colégio Santa Felicidade**, 2022. Disponível em: <<https://www.colegiosantafelicidade.com.br/o-que-aconteceria-se-os-materiais-da-escola-ficassem-todos-nas-maos-dos-alunos/almoxarifado/>>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

COZINHA. **Governo do Estado de São Paulo**, 2022. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/orgaos-governamentais/secretaria-de-desenvolvimento-regional/governo-entrega-revitalizacao-do-pq-morro-do-diabo-e-creche-na-regiao-de-prudente/>>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

ESCOLA. **Escola Infantil Clube do Mickey**, 2022. Disponível em: <<https://escolaclubedomickey.com.br/perdizes/unidade-perdizes/>>. Acesso em: 04 de maio de 2022.

DESPENSA. **Juiz de Fora Prefeitura**, 2016. Disponível em: <<https://pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=53514>>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

GONCALVES, Danny E. da C.; PAIXÃO, Mirielly T. R. da. **O atendimento em duas creches municipais na cidade de Angical – BA sob a perspectiva do espaço físico para o desenvolvimento da criança**. 2021. 80 f. Monografia – (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, 2021. Disponível em: <<http://saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/1748/1/Monografia.pdf>>. Acesso em: 15/10/2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo a criança e a educação infantil**. Vozes: Petrópolis, 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ILHA COMPRIDA. **Creche Anjo Meu**, 2013. Disponível em: <
https://www.ilhacomprida.sp.gov.br/noticias/educacao/educacao_da_ilha_inaugurou_creche_anjo_meu>. Acesso em: 20 de março de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIQUEMES. **Creche Madre Tereza de Calcutá**, 2019. Disponível em: < <http://site.ariqueemes.ro.gov.br/noticias/educacao/prefeitura-de-ariqueemes-entrega-reformas-e-adequacoes-na-creche-madre-tereza-de-calcuta/imprensa>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

SALA DO DIRETOR. **A cada um lance um flash**, 2015. Disponível em: <
<http://acadalanceumflash.blogspot.com/2015/02/panorama-da-educacao.html>>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Prefeitura de Mogi das Cruzes**, 2021. Disponível em: <
<https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-educacao/noticia/evento-marca-o-inicio-das-atividades-de-nova-creche-da-vila-sao-sebastiao?imprimir=1>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

SILVA, Darto Vicente da; PEREIRA, Neiva dos. **Orientações para elaboração de trabalho de conclusão de curso de monografia da Universidade do Estado da Bahia, campus IX**. Atualizado em 07/07/2021.

ANEXO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-educacao/noticia/evento-marca-o-inicio-das-atividades-de-nova-creche-da-vila-sao-sebastiao?imprimir=1>
- Figura 2: <http://crecheescolafurabolo.com.br/school-classes/bercario-barra/>
- Figura 3: <https://escolaclubedomickey.com.br/perdizes/unidade-perdizes/>
- Figura 4: <https://crechesunnydays.com.br/nosso-espaco/>
- Figura 5: <https://www.crechebomtempo.com.br/nosso-espaco.php>
- Figura 6: <https://crechesunnydays.com.br/nosso-espaco/>
- Figura 7: <https://colegiosionrj.com.br/nossa-escola/ambientes/sala-multiuso-da-educ-infantil/>
- Figura 8: <http://crecheeaparece.com.br/refeitorio>
- Figura 9: [https://www.ilhacomprida.sp.gov.br/noticias/educacao/educacao da ilha inaugurou creche anjo meu](https://www.ilhacomprida.sp.gov.br/noticias/educacao/educacao%20da%20ilha%20inaugurou%20creche%20anjo%20meu)
- Figura 10: <https://crecheprimeira.rec.br/galeria-barra2.php>
- Figura 11: <http://dentinhodeleite.com/instralacoes.php>
- Figura 12: <https://www.crechebomtempo.com.br/nosso-espaco.php>
- Figura 13: <http://acadalanceumflash.blogspot.com/2015/02/panorama-da-educacao.html>
- Figura 14: <https://www.colegiosantafelicidade.com.br/o-que-aconteceria-se-os-materiais-da-escola-ficassem-todos-nas-maos-dos-alunos/almoxarifado/>
- Figura 15: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/orgaos-governamentais/secretaria-de-desenvolvimento-regional/governo-entrega-revitalizacao-do-pq-morro-do-diabo-e-creche-na-regiao-de-prudente/>

Figura <https://pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=53514>

16:

Figura <http://site.ariquemes.ro.gov.br/noticias/educacao/prefeitura-de-ariquemes-entrega-reformas-e-adequacoes-na-creche-madre-tereza-de-calcuta/imprensa>

17: